

SIMPÓSIO AT072

FANFICTION: O PANORAMA DA PRODUÇÃO NACIONAL E OS JOVENS AUTORES/LEITORES ENQUANTO PROTAGONISTAS DO PROCESSO DE LETRAMENTO LITERÁRIO

SILVA, Ayane Camila de Araújo (UFRR)¹

ayanecamila99@gmail.com

Prof^a Dr^a MIRANDA, Mirella (UFRR)

mirella.miranda@ufr.br

Resumo Este trabalho visa a apresentação sucinta dos resultados do projeto iniciado na disciplina de Teoria da Literatura I e posteriormente aprovado no Programa de Iniciação Científica (PIBIC). No percurso de negação do cânone, surgem algumas fanfics que optam por travar um diálogo com obras clássicas/canônicas da literatura universal, como é o caso das obras que compõem nosso corpus: Orgulho e Preconceito - Newtmas Version, escrita por LadyNewt e honeycersei, produzida a partir da obra homônima de Jane Austen; Hard Girl, de itscupcake e fuckatheryn, que tem como texto-fonte A Megera Domada, de William Shakespeare; e Bienvenue Mon Chéri, escrita por luanagrings, retomada de Romeu e Julieta, também de Shakespeare. Todas as histórias foram encontradas na plataforma/site spiritfanfiction. Objetivamos como escopo a análise comparativa das obras propostas, visando a análise da valoração estética das fanfictions nascidas de textos consagrados.

Palavras-chaves: Fanfiction; Letramento; Cânone; Leitura; Escrita.

1

Abstract This paper aims to present a summary of the results of the project started in the discipline of Theory of Literature I and later approved in the Program of Scientific Initiation (PIBIC). In the course of denial of the canon, some fanfics appear that opt for a dialogue with classic / canonical works of universal literature, as is the case of the works that compose our corpus: Pride and Prejudice - Newtmas Version, written by LadyNewt and honeycersei, produced from the homonymous work of Jane Austen; Hard Girl, of itscupcake and fuckatheryn, that has like text source The Megera Taming, of William Shakespeare; and Bienvenue Mon Chéri, written by luanagrings, a revival of Romeo and Juliet, also by Shakespeare. All stories were found on the spiritfanfiction platform / site. We aim as a scope the comparative analysis of the proposed works, aiming at the analysis of the aesthetic valuation of the fanfictions born of consecrated texts.

¹ Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET) - Letras na Universidade Federal de Roraima fomentado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

Keywords: Fanfiction; Literacy; Canon; Reading; Writing.

Introdução

Fanfiction ou *fanfic* é um novo gênero textual que é, geralmente, baseado em livros, seriados de televisão, jogos, desenhos animados, histórias em quadrinhos, bandas de música, cantores, atores etc. Essas histórias em sua maioria são encontradas em formato de prosa, mas não possuem uma estrutura obrigatória. Cada *ficwriter* (nome dado aos escritores de *fanfic*) tem muita liberdade para criar e elaborar seu texto, usando a forma que melhor lhe aprouver. Dentro das *fanfics* encontramos, por exemplo, trechos de músicas em diversos momentos, podendo ser no início do capítulo, como uma música tema, ou no meio de uma cena de sexo, com o objetivo de levar o leitor para dentro da cena narrada. Existe ainda uma categoria de *fanfics* em que a história é toda inspirada em uma música, a elas se atribui a nomenclatura de *songfic*.

Nas *fanfics* também podemos encontrar textos diversos, como cartas, poemas e até trechos de passagens bíblicas, elementos estes que são geralmente explicados pelo contexto. Assim como as *songfics*, existem outras nomenclaturas que definem características das histórias: o nome *one-shot*, por exemplo, é dado às *fanfics* que possuem um único capítulo, já *shortfic* são aquelas que possuem mais de um capítulo, mas que ainda assim são curtas. Há também as *longfic*, que se caracterizam por serem narrativas mais extensas. Para saber se uma *fanfiction* é de longa ou curta duração não existem padrões específicos, fica a critério do próprio autor denominar. São muitas as nomenclaturas usadas nesse universo, algumas páginas elaboram ainda uma espécie de glossário.

1. Um panorama

A ideia mais corrente acerca das *fanfics* as associa à cultura de massa. Embora exista uma produção que se baseia no cânone literário, elas são geralmente românticas e dialogam com outros subgêneros, como a comédia, o suspense, o terror etc. Nos últimos anos, as *fanfics* tiveram um pouco mais de atenção no âmbito acadêmico. É de se imaginar que isso aconteça, já que estas apresentam um grande grupo de jovens como leitores e produtores, em sua maioria do sexo feminino, boa parte ainda muito jovem, em processo de formação escolar, mas que, contra o senso comum de que os jovens não escrevem ou gostam de ler, ultrapassam, facilmente, mais de 100.000 palavras.

Na história da literatura sempre houve uma centralização dos estudos no conteúdo produzido na esfera do que se convencionou chamar de “cânone”. Entretanto, a partir da década de 70 aconteceu uma notável abertura para outras formas de produção literária e o modo de fazer literatura foi expandido, ocasionando a descentralização do foco estritamente canônico, o que permitiu que enfoques antes considerados periféricos fossem então abordados no âmbito da produção da literatura e dos estudos literários. Com o surgimento da internet, noções como autoria, lugar e valor são novamente postas em xeque no que tange à produção literária, especialmente à ficcional. Nesse contexto, muitas das histórias criadas por fãs acabam, por decorrência do seu sucesso, sendo lançadas como livros e muitas vezes alcançando sucesso similar ao das histórias que serviram de inspiração e base para sua produção, especialmente no que se refere ao público almejado pelas obras. Como exemplo temos a trilogia *Cinquenta Tons de Cinza*, da britânica Erika Leonard James. A já mundialmente famosa trilogia erótica nasce de uma *fanfic* da saga *Crepúsculo*, de Stephenie

Meyer, e que depois de seu sucesso serviu de inspiração para novas histórias.

No Brasil, existem vários sites para a publicação descompromissada de *fanfics*, os principais são o *wattpad* (de alcance internacional), que afirma possuir mais de 70 milhões de leitores, e o *Spirit Fanfiction* e o *Fanfic Obsession*, originalmente brasileiros. Até mesmo diversas redes sociais, como o *Tumblr*, *Twitter* e o *Facebook*, costumam servir de suporte para a veiculação e a leitura de *fanfics*. O site *Fanfic Obsession* apresenta um diferencial dos demais: as histórias apresentadas são interativas. Nele, alguns elementos das histórias, como nome dos personagens e características físicas, são inseridas pelo leitor antes de iniciar a leitura.

As redes de compartilhamentos possuem um público principal composto por jovens e adolescentes que escrevem e lêem histórias a respeito de seus ídolos e/ou de livros já consagrados. Estas histórias algumas vezes têm por base/mote obras pertencentes ao cânone nacional ou universal, como é o caso das obras que compõem nosso *corpus* analítico, todas publicadas no site *Spirit Fanfiction*. Vale lembrar que devido à pequena extensão desse artigo, aqui apresentamos apenas alguns dos resultados desenvolvidos no projeto iniciado na disciplina de Teoria da Literatura I e posteriormente aprovado e hoje em desenvolvimento no Programa de Iniciação Científica (PIBIC).

3. Uma análise da produção



Imagem 1

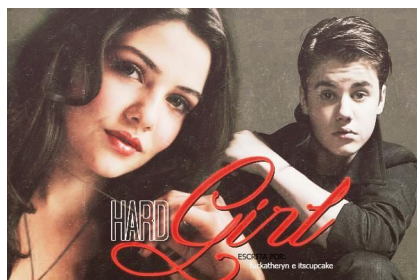


Imagem 2



Imagem 3

Orgulho e Preconceito - Newtmas Version (Imagem 1), escrita por LadyNewt e honeycersei; *Hard Girl* (imagem 2), das *ficwriters* itscupcake e fuckatheryn; e *Bienvenue Mon Chéri* (Imagem 3), escrita por luanagrings, são as três obras que compõem o *corpus* da nossa pesquisa. A primeira foi produzida a partir do romance *Orgulho e Preconceito* (1813), de Jane Austen, junto com a série de livros e filmes *The Maze Runner* (2009 – 2016). A segunda tem como texto-fonte *A Megera Domada* (1623), de William Shakespeare e a terceira é a retomada da clássica obra dramática *Romeu e Julieta*, também de William Shakespeare. Todas possuem classificação para maiores de 18 anos, mesmo que seus leitores sejam em sua maioria menores de idade. Também as obras são ambientadas em diferentes épocas: mesmo que seus textos bases sejam anteriores ao século XX, apenas *Hard Girl* acompanha o estilo de época, mas, ainda assim, traz no enredo várias críticas ao patriarcado e ao sistema machista intensamente predominante na época ambientada na obra base.

Orgulho e Preconceito - Newtmas Version, por sua vez, também quebra paradigmas e, diferentemente da obra do cânone em que é baseada, não apresenta um casal heterossexual, mas sim homossexual. Ao misturar as duas obras a que se baseia, cria um casal com o protagonista de cada livro e assim também faz com os demais personagens da histórias. *Bienvenue Mon Chéri* e *Hard Girl* misturam as obras de William Shakespeare e trazem também personagens que são a representação dos ídolos das autoras, a primeira *fanfic* apresenta Louis Tomlinson como protagonista, cantor ex-integrante da banda *One Direction*, e a segunda traz o cantor Justin Bieber.

Pode-se afirmar que o gênero *fanfic* se insere na chamada “cultura participatória”, termo utilizado para designar uma cultura na qual os fãs se apropriam dos produtos culturais e dos conceitos dos personagens para reproduzir e modificar as histórias, criando produtos derivados. Assim, não

obrigatoriamente os autores se baseiam fidedignamente as obras ou pessoas, mas podem pegar elementos pontuais ou somente as imagens dos ídolos.

Nas histórias analisadas, nenhum dos personagens apresenta características mais próximas às da realidade, nenhum é famoso ou cantor, mas a imagem deles é sempre reproduzida, seja na capa da história, nas imagens que são fixadas no início dos capítulos ou mesmo na descrição de características físicas dos personagens.

O gênero tem intrínseco a ele uma liberdade que permite aos jovens abordarem assuntos dos mais diversos, como suicídio, incesto, pedofilia e ainda apresenta uma grande quantidade de cenas de sexo que são, comumente, escritas por pessoas sem nenhuma ou com pouca experiência sexual, mas que a despeito disso costumam ser muito detalhadas e até gráficas, questão que pretendemos aprofundar em outras etapas de nosso trabalho.

Cada uma das histórias aqui elencadas e tantas outras escritas na plataforma de pesquisa possuem uma extensão similar a do romance. Uma das informações oferecidas pela plataforma é a quantidade de palavras que cada *fanfic* possui. *Bienvenue Mon Chéri e Hard Girl* possuem o *status* de “em andamento”, já que não foram terminadas, cada uma tem respectivamente um total de 111.686 e 58.004 palavras. *Orgulho e Preconceito*, finalizada, possui 135.426 palavras. Mesmo existindo diferentes formatos de *fanfic*, a extensão dessas nunca aparece em comentários como um problema. Isso nos dá base a refutar assertivas que afirmam que o jovem na atualidade não lê, não escreve e nem se interessa pela leitura de natureza ficcional.

Quando pensamos no processo de letramento, descrito por Magda Soares (2004), como “o que as pessoas fazem com as habilidades de leitura e escrita, em um contexto específico, e como essas habilidades se relacionam com as necessidades, valores e práticas sociais” (SOARES, 2004, p. 72),

encontramos nas *fanfics* uma porta para o letramento e para a internalização dos processos de autoria. Nesse processo criativo, cada escritor apropria-se da linguagem e cria um universo com linguagens e ideias próprias da cultura em que está inserido. As *fanfictions* não só dão espaço a uma liberdade criativa, como estimulam o jovem a se inserir no mundo literário. Textos antes obrigatórios, como relatam as escritoras de *Hard Girl*, que afirmaram ter lido *A Megera Domada* na escola, passam a ser fonte de inspiração e são apropriados por esse público jovem que, no caso dos leitores, pode se sentir atraído de ler a obra inspiradora.

Essa apropriação, acima descrita, é o que se entende hoje como um dos tipos de letramento, o letramento literário. Paulino (1998) afirma que “como outros tipos de letramento, continua sendo uma apropriação pessoal de práticas de leitura/escrita, que não se reduzem à escola, embora passem por ela” (PAULINO, 1998, p.16). A criação das *fanfics* promove o letramento literário dentro e fora da sala de aula, onde cada participante, seja como escritor, leitor ou até nos comentário que influenciam diretamente na produção, expressa a sua individualidade. Cosson (2009) nos afirma exatamente o respeito à individualidade quando sugere que

na escola é preciso compartilhar a interpretação e ampliar os sentidos construídos individualmente. A razão disso é que, por meio do compartilhamento de suas interpretações, os leitores ganham consciência de que são membros de uma coletividade e de que essa coletividade fortalece e amplia seus horizontes de leitura. (COSSON, 2009, p. 65)

Existem muitos temas que podem ser abordados dentro desse universo. É importante que o professor utilize de práticas textuais e produções literárias atuais que possam servir como porta de entrada para outras obras, sejam elas do cânone ou mais marginalizadas. Em sala de aula ou em casa, o jovem hoje busca produzir e acessar produções que dialogam com a sua realidade e/ou com o contexto cultural a que está inserido. É a liberdade que as *fanfics*

oferecem que mais atraindo e abrindo espaço para produções de temas mais diversos e polêmicos que são, muitas vezes, ignorados pela sociedade “adulta”.

3. REFERÊNCIAS

COSSON, RILDO. **Letramento Literário: Teoria e Prática**. SÃO PAULO: EDITORA CONTEXTO, 2009.

Imagem 1. SPIRIT FANFICTION. **Orgulho e Preconceito – Newtmas Version**. Disponível em: <<https://www.spiritfanfiction.com/historia/orgulho-e-preconceito--newtmas-versio-n-5639979>>

Imagem 2. SPIRIT FANFICTION. **Hard Girl**. Disponível em: <<https://www.spiritfanfiction.com/historia/hard-girl-1158211>>

Imagem 3. SPIRIT FANFICTION. **Bievenue Mon Cheri**. Disponível em: <<https://www.spiritfanfiction.com/historia/bienvenue-mon-cheri-2382629>>

NEVES, André de Jesus. **A Literatura Marginal na Internet: O Fenômeno Fanfiction como instrumento de Disseminação e Divulgação das/nas Margens**. (Pós-Crítica/UNEB, 2011)

PAULINO, Graça. **Letramento literário: cânones estéticos e cânones escolares**. Caxambu: ANPED, 1998 (Anais em CD ROM).

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2º. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.